

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ As crianças que brincam são as mesmas que aprendem brincando

 Alice Maria Corrêa Medina *

Resumo: O artigo apresenta e discute a importância dos brinquedos e brincadeiras no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A definição de uma ação produtiva nesse contexto, ainda está relacionada à produção cognitiva, ou seja, é considerada como o mais importante. Conhecer o humano é reconhecer as várias dimensões que o compõe. A cognição, o movimento, a emoção, a cultura, os afetos e, também, os saberes infantis, no contexto da infância, são elementos relacionais para o desenvolvimento dos processos de aprendizagens. Suprimir a infância com o objetivo de atender ou priorizar uma dimensão do potencial humano é restringir o desenvolvimento e a ampliação das capacidades infantis. Um fato preocupante, atualmente, de um modo geral, é a redução progressiva das atividades relacionadas ao brincar, em função de alguns aspectos do mundo globalizado. Entre esses fatores, o uso indiscriminado da tecnologia na infância. A brincadeira e o brincar são ações que, independentemente, de uma condução ou orientação pedagógica, constituem-se como formas de aprendizagens. Geralmente, estão envolvidas, por ambiente descontraído, permitindo as crianças uma liberdade para se expressar. As discussões sobre o brinquedo e a brincadeira na Educação Infantil poderão promover uma maior sensibilização para as questões que abordam os processos de educação e o desenvolvimento das crianças na infância.

Palavras-chave: Crianças. Infâncias. Brinquedos. Brincadeiras. Aprendizagens.

* Alice Maria Corrêa Medina é graduada em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, especialista em Dança - Educação pela Universidade Castelo Branco, doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, pós-doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), e em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Professora adjunta da Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade de Educação Física (FEF). Integra o Grupo de Pesquisa: Fisiologia e Epidemiologia do Exercício e Atividade Física - Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Contato: licinhamedina@gmail.com.

Na busca pela qualidade do ensino, objeto de atenção constante nas instituições educativas para a infância, vários instrumentos são utilizados, como forma de avaliação das instituições públicas e privadas. Pensar a qualidade educacional nesses espaços é pensar a forma pela qual as informações chegam até as crianças.

A história sobre a formação do homem grego aponta que o movimento praticado por crianças e citado desde a Antiguidade grega sob a forma de jogo, favorece não somente a formação do aspecto motor, mas a constituição de um homem íntegro. Em relação ao desenvolvimento infantil, Nicolau (1989) citado por (Jaeger, 1994), aponta que a criança se desenvolve a partir de leis definidas de dentro para fora até a maturidade, comparando o professor a um jardineiro que cuida e acompanha o crescimento e desenvolvimento infantil.

À medida que as crianças crescem, são encorajadas por meio de desafios de aprendizagens no contexto educativo, a envolverem-se em situações que solicitam a apresentação de solução para questões.

Quando as crianças vão para uma instituição educativa, enfrentam outros desafios. Podem ser desafiadas a realizar tarefas que tem pouco significado para elas, e dizer que gostam de atividades que, na verdade, não gostam. Infelizmente, nenhum destes desafios contribui para o desenvolvimento das crianças de maneira integral e mais ampla de acordo com Bento (1996).

Todo indivíduo é um ser dotado de complexidade e individualidade únicas, não apenas no que se refere aos seus componentes de ordem genética, mas principalmente diante do seu olhar, valores, atitudes e pensamentos, frutos de seus contextos em função da relação entre si e o mundo exterior que o cerca passando conseqüentemente, a interagir com o mundo.

As brincadeiras, como proposta de atividades que envolvam emoções, sentimentos e identificação da imagem pessoal são importantes, pois além de solicitarem ações e reações, requisitando às crianças agir, reagir e interagir com seu grupo e com outros grupos (VERDERI, 1998), podem utilizar a criatividade e a imaginação como dispositivos diferenciados no processo educacional.

A motivação é um fator psicológico, determinante para o processo, que está relacionado a vários tipos e formas de aprendizagens, de acordo com Tresca e De Rose Júnior (2000), entretanto, em muitas turmas, a maioria das crianças não se sente motivadas para as aulas.

Diante do exposto, desenvolver brincadeiras e jogos infantis para e com as crianças é fundamental, mas o que se observa é que algumas instituições acabam substituindo a brincadeira por tarefas cognitivas, sem considerar o processo de desenvolvimento, a capacidade e o interesse das crianças.

O brinquedo propicia às crianças a possibilidade de se expressarem, representarem situações e acontecimentos

relacionados ao contexto em que vivem, principalmente, aqueles que são baseados no mundo adulto.

Segundo Vigotski (2001), durante esse processo vale-se de esquemas internalizados que foram adquiridos em função do ambiente e das experiências realizadas. Utiliza-se da imitação nas brincadeiras em função de sua percepção sobre o que foi observado, podendo produzir novos significados ao se apropriar da imaginação.

O processo de constituição do conhecimento é apropriado e produzido pela humanidade a partir de processos relacionais. Na Educação Infantil é interessante que o professor que ensina seja o mesmo professor que brinca de roda, de corda, utilizando jogos, bolas e brinquedos, nesses momentos os afetos são constituídos.

Historicamente, na Idade Média, as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, vestindo, inclusive, modelos de roupas baseados nos adultos. É notório que, atualmente, algumas crianças passam a apresentar comportamento de adulto, em função das referências familiares e sociais.

(...) somos sujeitos da história e compreende a infância como categoria social e cultural. O sujeito infantil, também sujeito lúdico, tem sua constituição e sua significação nas muitas práticas culturais existentes; dessa forma, a infância (a criança-sujeito) é resultado da construção cultural e histórica da e na sociedade em que (con)vive. (BENJAMIN apud REDDIG, s.d., p. 7)

O tempo da brincadeira e do brinquedo é um tempo de aprendizagens que, além de promover novas aprendizagens, pode suscitar inúmeros sentimentos. Nesse contexto, várias situações são retratadas e representadas pelas crianças no que se refere ao cotidiano. Embora haja vários estudos e pesquisas sobre o brincar na Educação Infantil, observam-se algumas situações em que a brincadeira é caracterizada como uma forma de recompensa em função das tarefas realizadas pelas crianças.

Segundo Mello citado por Couto (2005):

Nossas crianças têm direito ao faz-de-conta, a outras brincadeiras, ao tempo livre e ao convívio com outras crianças a fim de atribuir um significado ao mundo cultural no qual estão imersas, precisam conhecer a natureza e a si mesmas para produzirem acultura infantil. A infância é um período especial da vida em que a criança não precisa se preocupar em buscar a própria sobrevivência e nem ser produtiva. Essa conquista histórica precisa ser valorizada para a concretização do conceito de criança como capaz ainda em construção. (MELLO, apud COUTO, 2007, p. 59).

Entre as atividades relacionadas ao brinquedo e a brincadeira, como característica da fase em que as crianças encontram-se, há as representações simbólicas que acontecem no campo do "faz-de-conta", sendo

apontado como uma atividade extremamente importante para o processo de desenvolvimento da criatividade na infância.

Atualmente existem diversos estudos relacionados à Educação Infantil, e alguns destacam que uma das principais brincadeiras é o faz-de-conta, pois de acordo com Aguiar e Ferreira “[...] proporcionam a assimilação de normas sociais e de conduta, reestruturando a comunicação e o uso instrumental dos objetos”. (2005, p.84). Outros estudos asseveram que as crianças que brincam conseguem de forma mais tranqüila, na fase presente e posteriormente, gerir situações de instabilidades e dificuldades.

Segundo Vigotski (1984, p. 97):

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

De acordo com o apresentado acima, a intermediação de um adulto para auxiliar as crianças a fim de resolver um problema ou uma situação de aprendizagem é fundamental no processo de desenvolvimento infantil.

A imaginação independe da escrita, portanto, incentivar as crianças a criar histórias, ambientes e contextos, é algo que não requer a inserção no mundo das letras e dos números. De acordo com Mello (2005):

(...) a representação simbólica no faz-de-conta e no desenho é uma etapa anterior e uma forma de linguagem que leva à linguagem escrita: desenho e faz-de-conta compõe uma linha única de desenvolvimento que leva ao gesto a forma mais inicial de comunicação- às formas superiores da linguagem escrita. (MELLO, 2005, p. 28).

A definição de uma ação produtiva para as crianças na Educação Infantil, ainda está relacionada à produção cognitiva. Conhecer o humano é reconhecer as várias dimensões que o compõe. A cognição, o movimento, a emoção, a cultura, os afetos e, também, os saberes infantis, no contexto da infância, são elementos relacionais para o desenvolvimento em todos os processos de aprendizagens. Suprimir a infância com o objetivo de atender ou priorizar uma dimensão do potencial humano é restringir o desenvolvimento e a ampliação das capacidades infantis.

Em relação à expectativa de uma vida produtiva desde a infância, Mello (2005) assevera que:

Como a criança, em geral, não tem ainda as bases para essa aprendizagem complexa que é a escrita – nem na escola

infantil, quando o trabalho educativo deve formar essas bases, nem na escola fundamental, já que a antecipação de escolaridade para a escola infantil impede que estas se formem – as atividades de treino propostas na escola exigem um esforço enorme das crianças e têm poucas chances de responder às expectativas da professora. (MELLO, 2005, p.31).

Como apontado, o ser humano é constituído por aspectos físicos, emocionais, motores, culturais, afetivos, e sociais, entre outros. Todos esses aspectos se relacionam na constituição do sujeito, portanto, a educação não pode ignorá-los quando se propõe a educar. No seu processo de desenvolvimento, cada criança passa por determinadas etapas que, não necessariamente, estará em convergência com as demais crianças no contexto educativo. Segundo Mello (2005, p. 34), “[...] é preciso considerar as regularidades do desenvolvimento infantil, percebendo os períodos sensitivos nesse desenvolvimento [...] o professor da infância precisa considerar a forma da atividade da qual a criança, nas diferentes etapas de seu desenvolvimento psíquico, se apropria do mundo”.

Medina (2012, p. 437,) aponta que:

Educar exige conhecimento, firmeza e sensibilidade, mas também leveza em ambientes compartilhados com alegria, permitindo, dessa forma, que a educação pulse e brilhe com toda a sua intensidade e luz diante das possibilidades e sonhos, proporcionando e representando a vida em cada aluno ao sorrir.

A brincadeira e o brincar são ações que independentemente de uma condução ou orientação pedagógica, constituem-se como formas de aprendizagens. Geralmente estão envolvidas, por ambiente descontraído, permitindo as crianças uma liberdade para se expressarem. Sobre essa questão Aguiar e Ferreira (2005) apontam que:

O brincar envolve muito mais que a atividade cognitiva, envolve a criança por inteiro, pois independente do lugar que a brincadeira aconteça, a criança não brinca por metade, por dimensões separadas, não brinca só com o corpo, ou só com a mente. Nos seus brinquedos as crianças experimentam, relacionam-se, descobrem, imaginam, e, sobretudo, desenvolvem capacidades corporais, cognitivas e sócias afetivas. (2005, p. 87)

Considerações finais

Pode-se dizer que século XXI o uso de brincadeiras e brinquedos de modo geral, vem sendo reduzido em função de alguns fatores e demandas do mundo globalizado. É sabido que o uso indiscriminado da tecnologia na infância, sem o devido acompanhamento, vem indicando uma redução da participação em brincadeiras.

Outro fator que impacta a redução das atividades relacionadas aos brinquedos e brincadeiras é a ideia de

que as crianças, cada vez mais cedo, precisam adquirir conhecimentos sobre os conteúdos disciplinares para obter sucesso no futuro. As brincadeiras e as atividades lúdicas ainda são consideradas como algo improdutivo, desprovidas de valor para o processo de desenvolvimento integral das crianças. Socialmente, ainda se nutre a ideia de que aquilo que é alegre é apenas uma forma de passar o tempo sem “ganhos” significativos para o processo de constituição de aprendizagens.

De todo modo, as discussões sobre o brinquedo e

a brincadeira na Educação Infantil poderão promover uma maior sensibilização para as questões que abor- dam os processos de educação e o desenvolvimento das crianças na infância.

Quem está aprendendo ferramentas e brinquedo está aprendendo liberdade, não fica violento, fica alegre, vendo suas asas crescer... (ALVES, 2001).

Aprender pelo prazer e alegria e não pelo medo. Encantar para conquistar e conquistar para ensinar. (MEDINA, 2017). ■

Referências bibliográficas

- AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado; FERREIRA, Maria Salonilde. **Brinquedo e atividade principal**: o lugar do brincar na educação infantil. *Linguagens, educação e sociedade*, Teresina, n 13, p.82-92, jul./dez.2005.
- ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. São Paulo. Folha de São Paulo, 5/12/2001.
- BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto Humanismo**. UERJ, Rio de Janeiro, 1996, p.123-132.
- COUTO, Nara Soares. **O faz-de-conta como atividade promotora de desenvolvimento infantil e algumas contribuições acerca de suas implicações para o aprender a ler e escrever**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.
- JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1994. p.795-1373.
- MEDINA, Alice Maria Corrêa. **Didática recreativa matemática**: ensino e aprendizagem em uma escola da comunidade. *Revista Contemporânea de Educação* N° 14 - agosto/dezembro de 2012.
- MELLO, Suely. Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: Contribuições de Vigotski. In: FARIA, Ana Lucia G. de; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Linguagens Infantis**: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores associados, 2005. p. 23-40.
- REDDIG, AmalheneBaesso. **A infância nas obras do museu de arte de Santa Catarina**. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3821--Int.pdfAcesso em: 20/12/2017.
- TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE JÚNIOR, Dante. **Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*; 8(1): jan. 2000, p. 9-13.
- VERDERI, Erica. **Dança na Escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.